



## **O USO DAS TÉCNICAS IMAGINATIVAS E EXPRESSIVAS NA PSICOLOGIA ANALÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIÁLOGOS ENTRE EGO E INCONSCIENTE**

Matheus Alexandre Pires de Moraes; Maria Elisa Gisbert Cury  
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)  
mp.demoraes@hotmail.com, [m.elisapsineuro@gmail.com](mailto:m.elisapsineuro@gmail.com)

Na psicoterapia analítica, a linguagem simbólica que emerge no movimento dialético entre o ego e o inconsciente expõe a teleologia dos sintomas, sonhos e devaneios, ou seja, a finalidade dessas expressões ao ser trazida para a consciência auxilia no processo de individuação estudado por Jung. Neste processo, as pessoas se tornam distintas do coletivo, diferenciando-se para o desenvolvimento da personalidade individual, por meio da integração de seus complexos afetivos pelo ego. Os complexos são conteúdos do inconsciente pessoal caracterizados como uma reunião de imagens, ideias, memórias, fantasias em torno de temas coletivos observados nas produções humanas como a mitologia ou os contos de fadas. Puer e Senex são exemplos desses temas, que dizem respeito à dinâmica da criança e o velho interior. A tendência unilateral para um desses temas mantêm seu lado oposto no inconsciente, o que pode ser a fonte de alguns sintomas. Este trabalho teve o objetivo de relatar uma experiência de um processo clínico em que foram combinadas técnicas imaginativas e expressivas na perspectiva da psicologia analítica junguiana, focando a relação Puer e Senex. Os atendimentos psicológicos foram realizados em uma clínica-escola, de Instituição de Ensino Superior privada, localizada no interior do estado de São Paulo. A paciente atendida, 19 anos, procurou a clínica com queixa de ansiedade, com sintomas de palpitações, alterações na respiração e sudorese que apareciam em situações relacionadas ao pai, bem como, queixas relativas ao casamento dos pais e o término do próprio relacionamento. As técnicas imaginativas foram utilizadas para estabelecer o contato com os complexos afetivos da paciente e compreender a teleologia de seus sintomas. O desenho foi a técnica expressiva escolhida para registrar o conteúdo da imaginação e o diálogo com as figuras foi incentivado através da escrita com duas cores de caneta escolhidas pela paciente, uma para o complexo e outra para o ego, seguindo a imaginação dirigida pelo terapeuta que a auxiliava a formular perguntas e dava alguns direcionamentos. No decorrer dos atendimentos, evidenciou-se que as técnicas imaginativas aproximaram da consciência a relação da paciente com seus complexos de Puer e Senex, bem como, a tendência da mesma à unilateralidade que favorece o primeiro em detrimento do segundo, gerando o desequilíbrio da energia psíquica. A imaginação dirigida funcionou como um exercício das habilidades imaginativas deixando claro para a paciente a existência dessas imagens interiores e que não é tão difícil percebê-las, sendo a imaginação a condição prévia para transformações e manifestações criativas. Após a ampliação da consciência da paciente sobre os aspectos inconscientes que regem seus comportamentos e sintomas, o ego recuperou uma parte da energia que antes estava nos complexos, começando a percebê-los e, por vezes, intervir sobre eles e suas expressões, como os sintomas. A combinação das técnicas imaginativas e expressivas foi eficiente para dar início a uma movimentação

de energia psíquica, o que não quer dizer que o conteúdo foi totalmente integrado pelo ego, dando margem para a continuação do processo terapêutico.

Palavras-chave: Psicologia Analítica. Técnicas expressivas. Imaginação dirigida.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral